

O fabuloso Nessie da Escócia, visto pela primeira vez há 24 anos, continua fazendo aparições que intrigam os cientistas e fascinam pessoas leigas em todo o mundo

Existe um

Monstro em Loch Ness?



James Thurber

LOCH NESS, que durante o último quarto de século tem sido um dos lugares mais famosos do mundo, é uma longa e estreita nesga de águas profundas nas históricas Terras Altas do oeste da Escócia. Suas profundezas sombrias e suas margens escarpadas são ricas em lendas e tradições, como convém à morada obscura do ser aquático mais falado e controvertido do mundo, o chamado monstro de Loch Ness, desde 1933 conhecido familiarmente por milhões de pessoas como Nessie.

Ao cabo de 24 anos, o fabuloso enigma do *loch* (lago) continua sem solução, atraindo anualmente milhares de turistas, intrigando cientistas e inspirando à maioria dos escoceses



JAMES THURBER foi repórter antes de conquistar fama como humorista. O presente artigo prova que ele não perdeu sua prática de repórter. Seu livro mais recente, *The Wonderful O*, esteve várias semanas nas listas dos *best-sellers*.

da região um tranqüilo sentimento de posse, de que se orgulham, e a outros um secreto embaraço.

Bem mais de mil pessoas, segundo o *Daily Mail* de Londres, já observaram ou vislumbraram o fenômeno, cujas aparições registradas vão agora a um total de mais de 300. O monstro tem sido visto durante menos de um minuto por alguns observadores, durante quase uma hora por outros, preguiçando ocasionalmente à tona d'água ou "tomando banho de sol", mas, na maioria dos casos, ondulando rapidamente na superfície do lago, com esguichos curtos, ou cabriolas que o tornam visível a centenas de metros. Em nosso tempo, só o Abominável Homem da Neve do Himalaia se aproxima da grotesca estatura da fama de Nessie.

Em 14 de abril de 1933, John Mackay, proprietário do Hotel Drumadrochit, viajava de automóvel com a esposa pela margem setentrional de Loch Ness, quando a Sr.^a Mackay teve o que é geralmente

considerado a primeira visão do grande fenômeno. Houve uma violenta agitação no *loch*. Depois, um corpo longo, escuro e corcovado atravessou a água a grande velocidade e, de repente, mergulhou, deixando um furioso redemoinho de espuma.

Os Mackays relataram o que tinham visto ao seu velho amigo Alexander Campbell, correspondente local do *Courier* de Inverness. Foi Campbell quem, na história que escreveu para o *Courier*, apelidou o ente de "Monstro de Loch Ness". Depois, em 11 de maio de 1933, Alexander Shaw e seu filho Alistair, estando parados em frente de sua casa, a 45 metros acima da água, na margem meridional, viram alguma coisa, também longa e escura e corcovada, a uns 500 metros de distância, seguindo em direção à Baía de Urquhart. Depois disso, o monstro tem vindo à tona, mês após mês, na água e na imprensa de seis continentes. Foi visto várias vezes o ano passado.

Loch Ness é a maior concentração de água doce das Ilhas Britânicas, mede 38 quilômetros de comprimento, uns três quilômetros de largura no ponto mais largo e a sua profundidade máxima é de 226 metros. Tem abundância de salmão, truta e muitos outros seres viventes. Segundo a lenda que corre, há vastas cavernas subterrâneas muito abaixo da superfície, o que nunca foi verificado pelos mergulhadores.

Há 20 anos, quando eu percorria

as Ilhas Britânicas com minha mulher, fui de automóvel, numa noite de julho, até a uma pequena hospedaria à margem do lago. Eu nunca tinha dado muita atenção à história do monstro. Os jornais americanos, cansados de histórias inverossímeis desde o tempo do diretor de circo P. T. Barnum, haviam tocado muito de leve no assunto. A noite estava serena e quente quando chegamos à hospedaria. À beira da água dois sujeitos tocavam árias escocesas em gaitas de foles. Naquela noite aventurei-me a insinuar ao hospedeiro que o monstro poderia ser um par de músicos itinerantes que tivessem caído na água, com gaitas e tudo. O dono da hospedaria considerou a frivolidade de minhas palavras com um ressentimento cortês.

—Há qualquer coisa ali, sim senhor—disse êle calmamente, mas cheio de inconfundível convicção.

Êle próprio nunca vira o monstro, mas conhecia uma infinidade de pessoas que o tinham visto. Uma delas era uma freira, dois eram padres.

Ao voltar eu à Escócia em 1955, a controvérsia andava violenta como sempre. Havia entre os residentes das margens do *loch* uma convicção crescente de que o monstro era na realidade um anfíbio, com o hábito de caçar na mata durante a noite. Um desses residentes é a Sr.^a Constance Whyte, espôsa do gerente do Canal Caledônio, cujas sete comportas, mais o Rio Ness, dão ao antro do monstro acesso para os estuários e para o mar alto, na extremidade se-

tentrional. Seu livro *Mais do que Uma Lenda*, o mais recente que apareceu sobre o assunto (publicado em março do ano passado), declara abertamente sua convicção de que *an Niseag*, como a Sr.^a Whyte chama Nessie, sai de dentro da água e atravessa a estrada. Cita a experiência de um motociclista chamado Grant, homem de nervos seguros e boa reputação, que quase esbarrou com a criatura numa noite de luar em janeiro de 1934, quando ela “atravessava a estrada em dois saltos para mergulhar na água”. O homem descreveu o monstro como um ser híbrido desconhecido, com um comprimento de quatro a seis metros e meio.

Seis meses antes, um casal de nome Spicer tivera encontro semelhante, ao amanhecer do dia, com uma coisa de pescoço longo como a tromba de um elefante, ondulando e formando vários arcos, e que também atravessou a estrada na frente do carro em que viajava. Os descrentes catalogaram imediatamente êsse animal como um lobo-marinho, um leão-marinho, ou uma morsa, mas Grant e os Spicers insistem veementemente em que o que viram tinha uma textura repugnante, uma aparência viscosa sem igual, cabeça pequena e estranhos olhos ovais.

Têm sido aventadas suposições de toda a espécie pelos que se recusam a acreditar num animal desconhecido. A criatura é cardume de salmões galhofeiros, um grupo de botos exuberantes, uma orca, um calamar

gigantesco, um mergulhão de crista, uma lontra com um peixe na boca, um peixe-espada, uma salamandra, um bando de gansos-do-mato roçando a superfície do *loch*. Um grupo de criadores de teorias apegou-se à idéia de um tronco de árvore comprido e ôco, habitado por criaturas subaquáticas, o qual vinha à tona quando os habitantes o abandonavam e submergia quando êles voltavam de suas expedições à cata de comida.

Um candidato ao título de monstro de Loch Ness que tem sido estranhamente desprezado é o regaleco (*Regalecus glesne*). O regaleco atinge um comprimento de seis a nove metros; pode viver mais de 20 anos; ao que se sabe, nada ocasionalmente na superfície e, “quando nada, lança seu corpo alongado serpenteando em grandes curvas”. Quando o regaleco está excitado, levanta uma crista, ou juba, composta dos raios anteriores de sua longa barbatana dorsal. Pelo menos 14 versões distintas têm apresentado a criatura do *loch* como “tendo crina semelhante à de um cavalo”. Há alguns anos, um suposto regaleco de quatro metros foi retirado do vizinho Loch Fyne. Contra a validade do regaleco como o verdadeiro monstro há a estreiteza de seu corpo, a sua côr prateada e o vermelho coral de suas barbatanas. Mas o argumento principal contra o regaleco é sua suposta alergia à água doce.

A suposição de que Nessie nasceu no lago é sustentada pela dificuldade reconhecida que teria qualquer criatura de grandes dimensões de vir do

mar alto até ao Loch Ness. Entretanto, o falecido Comandante R. T. Gould, da Marinha Britânica, no seu livro *O Monstro de Loch Ness* (1934), defendeu essa possibilidade, depois de cuidadoso estudo do Rio Ness, que leva até ao estuário de Beaully. Concluiu êle que uma criatura marinha do tamanho de Nessie poderia passar, de noite, sem ser vista, nas épocas de enchente, em janeiro ou fevereiro. Foi sua respeitável opinião que provocou a primeira aparição de Nessie no *Times* de Londres.*

Testemunhos coerentes durante muitos anos estabelecem a descrição clássica de Nessie como uma coisa estranha, enorme e viva, alongada (de 6 a 15 metros), capaz de movimentos sinuosos, produzindo corcovas, e uma velocidade de 20 nós ou mais, na superfície, dada a aparições imprevisíveis, geralmente em tempo calmo e quente, e submersões repentinas, que deixam na sua esteira uma agitação espumante. Nunca houve testemunha que o ouvisse fazer qualquer ruído a não ser o das águas rodopiantes. (A foca, naturalmente, é notória por seu latido, e o bôto é um tagarela famoso.)

Consideremos o depoimento de três testemunhas distintas, conhecidas pela sua retidão, competência e idoneidade. Em 30 de agosto de

* O Comandante Gould não fez qualquer tentativa para classificar o monstro do *loch* com exatidão científica e contentou-se em catalogá-lo como uma criatura anômala, no gênero da serpente-marinha, que tinha provavelmente fugido do mar para o lago, a fim de escapar à sua inimiga natural, a baleia.

1938, o rebocador *Arrow* navegava pelo *loch* quando o comandante (William Brodie, de Leith) e a tripulação, excetuado um foguista, avistaram Nessie. O Capitão Brodie registrou o seguinte no diário de bordo: "Avistamos o monstro de Loch Ness quando nos achávamos perto de terra, cêrca de duas e meia milhas a leste de Castle Urquhart, às 16h e 40m. Novamente à vista, durante meio minuto, às 16h e 50m." Na sua segunda aparição, o monstro viajava a grande velocidade perto do rebocador, apresentando várias corcovas, em vez de uma ou duas, como fôra observado na primeira vez. Mais tarde, o Capitão Brodie disse:

—Eu não acreditava no monstro e não estava à sua procura. Não pode haver dúvida sôbre a sua existência.

Passemos a seguir ao Sr. Ewan Fraser, antigo zelador do Castelo de Urquhart. O Sr. Fraser, que tinha 73 anos, mas olhos penetrantes, avistou o monstro em julho de 1934 e tornou a vê-lo em 13 de agosto de 1954. Na segunda vez, chamou rapidamente uma vizinha, Maggie Macdonald, e sua padronizada descrição do monstro coincidiu com a dêle. Nesse mesmo momento, transpirou mais tarde, manifestação idêntica fôra observada por um tal Mackenzie e um tal Maclean, sendo que êste último a vira por um telescópio.

A nossa terceira testemunha é o Sr. J. W. MacKillop, funcionário do Condado de Inverness-shire. Quando êle anunciou que vira Nessie no verão de 1947, o Conselho do Condado

de Inverness reconheceu oficialmente a existência do monstro.

—Se fôsse um funcionário *inglês* que tivesse feito a declaração—disse um membro do Conselho—ela podia ser rejeitada como duvidosa, ou improvável, mas quando o *nosso* *escrivão* diz que há alguma coisa lá, é porque há alguma coisa lá.

As ilustrações que há de Nessie são interessantes, porém decepcionantes. Compreendem uma série de instantâneos apressados de uma coisa escura ao longe, alguns pedaços de filme cinematográfico sem *closeups* ou definição nítida, e uma grande variedade de esboços feitos no local, ou desenhados mais tarde de memória. Não há em qualquer fotografia prova convincente da conformação exata de Nessie ou de sua verdadeira categoria científica.

Parece que se perderam várias excelentes oportunidades de fotografar o monstro de perto. Um cavaleiro que jura ter visto Nessie engolindo peixes como um corvo-marinho, a 12 metros de terra, não tinha consigo senão os seus olhos, e dois padres que pescavam num barco a remo e viram o monstro durante muitos minutos, a menos de 50 metros de seu barco, haviam esquecido de levar uma máquina fotográfica. A fotografia mais conhecida foi tirada em abril de 1934, por Robert Kenneth Wilson, cirurgião do West End em Londres. Há alguns anos essa fotografia foi aceita como Documento n.º 1 num programa de televisão da BBC para investigar o caso de Nessie,

mas o “júri”, ao cabo de cuidadoso exame, deu finalmente um veredicto de “não comprovado”.

Nos primeiros anos foram organizadas Caçadas ao Monstro, e todo o mundo, desde um naturalista e caçador de animais de grande porte chamado M. A. Wetherell até um grupo de escoteiros de Glasgow, prestou auxílio. Em julho de 1934, Sir Edward Mountain, magnata de seguros, postou observadores cuidadosamente selecionados, a intervalos, ao longo da extensão da margem entre Urquhart Castel e Fort Augustus, ao largo da qual Nessie fôra mais freqüentemente localizado. Quatro dêsses homens e uma mulher avistaram Nessie naquele verão—houve um tal William Campbell que o viu duas vêzes—e tirou-se meia dúzia de fotografias, sem grandes resultados, porque Nessie era sempre muito veloz ou estava muito afastado.

O Capitão reformado D. J. Munro, da Marinha Britânica, instalou quatro postos de observação, três em terra e um flutuante, com observadores munidos de máquinas de cinema e telefotografia, telêmetros, cronômetros e binóculos. Vendeu também, para cobrir as despesas, ações de um xelim de uma sociedade que chamou de Monstro do Loch Ness, Ltda., a serem capitalizadas a 1.500 libras. Os relatórios não revelam quantas ações foram vendidas, mas alguns dos homens do Capitão Munro viram Nessie, e um ou dois conseguiram tirar instantâneos.

Não se passou muito tempo sem

que as autoridades escocesas começassem a ficar alarmadas com as anunciadas intenções de pegar em armadilha ou matar o misterioso residente do lago, que tem a reputação de hayer levado mais renda para a Escócia do que qualquer outra atração, excetuado o uísque. Dois homens ameaçaram estender arames finos através do lago, na região dos retiros preferidos de Nessie, levando uma isca secreta. Um membro do Overseas Club de Londres planejou capturar o monstro com grandes rêdes, ou atirar contra êle com um fuzil de arpão. O Aquário de Brighton ofereceu 1.000 libras por Nessie vivo, e Bertram Mills, dono de circo, aumentou essa importância para 20.000.

Quando correram boatos de que um submarino iria caçar Nessie e se falou de uma poderosa rêde eletrificada, da largura do lago, as autoridades escocesas entraram em ação para proteger o bicho contra perseguição, captura ou morte. Já ficara bem estabelecido que a fantástica criatura não representava ameaça para o homem e era um animal pacífico e até tímido, que só queria que o deixassem em paz.

Assim, o famoso enigma do *loch* continua desafiando os investigadores. Mas estranhas coisas continuam sendo achadas nas águas do mundo. Entre elas, a mais espantosa foi a descoberta feita em 1938 de que o celacanto, um peixe que se supunha extinto há 50 milhões de anos, existe ainda, e em perfeito estado de saúde.* Por onde tem andado todo êste tempo é um mistério tão grande quanto a origem e a natureza de Nessie. O extraordinário caso do celacanto despertou esperanças de que Nessie, ou alguma coisa de seu gênero, possa ser ainda apanhada, ou encurralada, e classificada.

Há muitos séculos escreveu-se a propósito da Escócia: "Em cada lago vive um animal temido." Eu tenho pouca noção do que possa haver em outros lagos da Escócia, mas faço confiantemente companhia ao Capitão Brodie, a Ewan Fraser, ao funcionário de Inverness-shire e outros, quase inumeráveis, dizendo do Lago Ness, com uma convicção inabalável: *Há qualquer coisa lá!*

* Ver "O Peixe Chamado L.c.Smith", Seleções, março de 1956.



MULHER ao funcionário da Alfândega que fecha as malas dela:—Isso quer dizer que o senhor desiste?

—Gardner Rea, em *Look*

MENINA à mãe, que a repreende por não deixar a amiga brincar com a boneca:—Eu não estou sendo egoísta, estou ensinando *ela* a não ser egoísta!

—Olson, em *Family Circle*

NA SALA de espera da maternidade, a enfermeira ao pai aflito:—O senhor tem, possivelmente, um futuro Presidente da República... se nós algum dia tivermos o bom senso de eleger uma mulher.

—John Dempsey, em *Look*